O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIE DA CUHA

Off. I. L. de F. d. Soc. Ch. Jesus — 2-V-1923

—1881— 2 ANNO | ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA) Anno ou 48 numeros, 600; semestre 300; Para fóra augmenta a estampilha. | PUBLICA-SE AOS DOMINGOS — DOMINGO 13 DE FEVEREIRO | ESCRIPTORIO Rua de S. Damaso | N. 60

GUIMARÃES, 12 DE FEVEREIRO

Diz-se que quem porfia mata caça, e uns ou outros dados ha para crêr na maxima, a regular pela sua vulgaridade. Todavia muitas coisas ha que se pretendem, e para que se fazem os maiores esforços, porfiando com uma persistencia que chega a heroismo, e o resultado é sempre o mesmo: Zero!

Para exemplo, basta vêrmos o que se tem passado entre nós e a camara municipal, com alguns dos melhoramentos locaes que temos pedido, em conformidade com os interesses da terra e principalmente o que temos trabalhado para que a limpeza da cidade chegue a ser uma verdade positiva e não uma parodia como tem sido até hoje.

O anno passado, quasi semanalmente faziamos uma reclamação n'esse sentido, porque além de haver o pessimo costume entre o povo de fazer de sentina algumas ruas, abusou-se com a maxima liberdade do Codigo de Posturas, arremeçando á rua as cascas da laranja, que não deixavam firmar ninguem e punham a todos em risco de quebrar as pernas. Já de então pedimos o melhoramento da rua de S. Damaso, Largo de S. Sebastião etc., e supposto que alguma coisa se tenha feito, o mais preciso, o mais urgente e de mais utilidade está por fazer, como que a indicar-nos que a rotação camararia é de caranguejo!.

Deixemos, porém, continuar a indolencia da municipalidade com relação aos imprescindiveis melhoramentos locaes com que se engrandeceria a terra, e tentemos de novo incital-a a pôr cobro ao prejudicial abuso das cascas de laranja.

Sem embargo, o Codigo de Posturas municipal ha-de indicar aos seus empregados policiaes um artigo em que prohibindo-se que se deitem á rua as cascas em questão, lhes determine a multa correspondente aos transgressores. Porque não cumprem elles essa postura? Será porque sejam os primeiros a calcal-a?

E' certo que não são os snrs. vereadores quem deve vigiar este ramo de limpeza publica, mas tambem é certo que são elles que devem obrigar os zeladores a cumprir as determinações do Codigo, porque não sendo assim, a incuria d'estes ultimos é o resultado inevitavel da indolencia d'aquelles.

Esta postura não pode ser menos considerada do que a que prohibe o pasto das gallinhas pelas ruas, e comtudo parece que effectivamente os empregados camararios são mais devotados a esta do que áquella, se bem que é mais tolerável que uma gallinha ou gallo passeie as ruas da cidade, do que é fazer das ruas e viellas rocios particulares de predios. Inevitavelmente ha-de haver razão para esta preferencia, e quem deve proceder ás indispensaveis indagações é a camara por ser a primeira interessada n'esta questão.

Quem sabe se o motivo estará na cobrança da multa? A's vezes um *engano*...

Que ao menos esse engano não seja tambem a origem do desprezo a que os zeladores votaram a postura que condemna o abuso das cascas de laranja...

ECCOS E FACTOS

Chronica theatral.—No domingo passado tivemos dois espectaculos, um no theatro de Variedades, á tarde, e outro á noite, em um pequeno theatrinho improvisado no armazem do snr. Manoel Joaquim Affonso Barbosa, na rua do Retiro, e tanto um como outro foram pouco concorridos.

Admira que ao theatrinho não affluis-

FOLHETIM

A TOURISTE

(PAPEIS VELHOS)

A Manoel Pinheiro Caldas Guimarães, distincto cavalheiro vizellense

Foi um assombro!

Os *dandys* vimaranenses que á hora do sol posto se pavoneavam no campo do Toural, á espera das tricanas, viram-na chegar commodamente recostada no estojo da sua luxuosa carroagem, tirada por duas parelhas de garbosos alazões, e boqui-abertos admiraram-lhe a estravagancia da *toilette*—julgaram-se transportados aos *paradis artificiaux* de que falla Theophilo Gauthier. Correram desabridamente em seguimento do seu carro triumphal, attrahidos por tão magnetica bellesa, sem receio de que uma gargalhada fria como um sepulchro, lhes esmagasse tão lorpa curiosidade!...

E aquella mulher, vaporosa como um sonho, estonteava-os enviando-lhes sorrisos de toxica doçura; com o mais simples meneio de cabeça, occasionado talvez pelo trote largo dos *poneys*, a turba parasita mostrava-se convencida de que lhe eram correspondidos os comprimentos de chapeu.

Minutos depois, beliscados pela curiosidade, dirigimo-nos ao largo de..., e encontramol-a á janella do hotel, caprichosamente vestida de branco, aspirando o perfume d'um *bouquet* de violetos.

Emmolduravam-lhe o rosto oval fartas madeixas de cabello loiro, que, despretenciosas, caíam sobre espaduas de leite; os olhos, d'um escuro arabe—dois luzeiros d'azeviche—d'inquietos assimilhavam-se á oscillação das estrellas; nariz correcto e bôcca tão breve que, sem auxilio de sorrisos languescentes a acariciar-lhe os labios de nacar, facilmente deixava adivinhar dois lindos engastes de perolas: seios redondos, tumidos, em suaves ondulações—provocavam o extasi do mais indifferente.

Tinha os gestos d'uma *coquetterie* arrebatadora!

. . .

Os *dandys* que foram passear em frente do hotel, consumiam os *brevas* de vintem sem lhe tomar o gosto, disfarçando a vêr as grossas espiraes de fumo azuladissimo, que expelliam do canto da bôcca com toda a *arte*, e, ás escondidas, offereciam á *ladina* as camelias triviaes que traziam nas *boutouniers*.

Uns parvos.

Com que graça e mimo, ella anedeava então o felpo d'um cãosinho, que conservava aconchegado ao seio!

E os *ursos* nada percebiam, ou antes—fingiam não perceber tão significativa allusão!

. . .

—Qual será o feliz?—perguntava o F... a certo doutor que o acompanhava.

—Persuado-me de que a escolha recahirá em ti, porque és aqui o unico que melhor *sabe vestir*, e tem foros de D. Juan...

Instantaneamente um mosquito que

sem mais espectadores, [illegible] ser recita d'inauguração. Em parte foi bom, porque a impertinencia com que a policia ou o emprezario se apresentou, não podia dar bom resultado.

Effectivamente, quem poderá tolerar que se prohibam os espectadores de estar á sua vontade, cobertos e que fumem quando estes estão n'um theatro que por estar telhado e apresentar mais decencia, não é mais nem menos do que um simples barracão?

Muitas pessoas vão a estes espectaculos por estarem á sua vontade; se, porém lhe tiram essa commudidade, então dinheiro por dinheiro teem o theatro da terra.

—Na quinta-feira foi á scena nas Variedades o tão fallado *Processo do Rasga*. Como no Porto, e em todas as partes onde se tem representado, agradou muito, como esperavamos. Está muito bem posto em scena; fatos bons e de luxo, e os córos são soffriveis, e até muito toleraveis.

Os principaes papeis estão confiados aos actores da companhia, que lhe deram um desempenho muito regular. As honras da noite couberam ao cidadão de Tuy (Mirundella), encarnado na pessoa de Silva, que foi muito festejado e teve duas chamadas especiaes.

Hontem repetiu-se com igual exito e hoje de tarde deve succeder o mesmo.

Mysterio.—Um d'estes dias passavamos ahi para as Molianas e ouvimos dois individuos a conversar, dizendo:

—Que será feito de F...

—Ha-de-lhe ter succedido o mesmo que á irmã! *Está doente do pé!*

—Que queres dizer com isso?

—O' homem! Pois tu não sabes? Ainda talvez ignores que o padre··· costuma *calcar-lhe os pés*, a ponto de lhe inchar a barriga, e as pobres raparigas para não mostrarem a sua *cara miuda*, metteu-se em casa, entretanto não *confundem* o fructo das *confissões nocturnas* ao tal padre···

—Ora adeus! Tu és um má lingua! Então como póde o padre conseguir isso sem que chegue ao conhecimento da viuva? Ella que ainda á pouco viu voar á mansão dos justos uma pombinha que tanto amava....

—Tá, tá, tá!... Olha és um asno! Tu pensas que o tal padreca é algum paspalhão. Que dirás tu quando ouvires que se rosna por ahi que a morte d'essa menina foi devida a umas garrafadas que pelo mesmo motivo teve de tomar? Ainda, não ha muito que elle n'um pombal quiz forçar a pomba mais velha, que teve de fugir aliás mais tarde *adoeceria dos pés*... Não sabes nada meu homem...

—Eu não e não tenho pena d'isso, porque essas coisas fazem-me mal. Mas vejo que póde ser certo o que tu dizes porque o mariola teve o cuidado de expulsar de casa todos os amigos do defunto, e.... Olha adeus.

E apartaram-se, deixando-nos ficar a matutar, a calcular quem seriam as pessoas de quem tratavam. Não o soubemos mas havemos de o saber para present armos os leitores com o nome do «virtuoso» padreca.

Vergonha!—A'manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, representa-se uma farça em 1 acto, que é a vergonha maior que se póde imaginar.

Contam-nos o facto da seguinte maneira:

Um dos jornaes *serios* d'esta cidade publicou um escripto com que offendeu a susceptibilidade d'uma mulher da rua de Santa Rosa de Lima, que o processou. O proprietario do jornal corre a um escrivão para reconhecer a assignatura e este recusa-se porque desconfia da letra. Então havia um recurso de que deitar mão: era comprar uma consciencia, comprar um homem, um *testa de ferro!*

Lá teremos, pois, como *protagonista*, como auctor do escripto João da Silva, o negro, que toca bombo n'uma das Philarmonicas da terra.

Isto é o que consta.

Não o affirmamos, porque não assistimos á compra.

Que bella figura deve fazer este cidadão deante do snr. juiz, e com que convicção elle ha-de responder ás perguntas que o mesmo magistrado lhe fizer!

E não ha-de haver uma lei que desterre para o paiz das féras um homem que se venda por qualquer das de cavallinho!...

Felizmente para elle que ninguem lhe distinguirá o rubor nas faces...

Bailes de mascaras.—O nosso theatro abre hoje de par em par as suas portas, para dar o primeiro baile carnavalesco da epocha.

Affiançam-nos que o theatro estará deslumbrantemente decorado, com muito gosto e symetria e que a orchestra se prepara para tocar novas peças de musica apropriadas, entre as quaes o *Melange*.

Ao theatro, pois, que esta vida, sem momentos d'alegria, é impossivel!

O sineiro.—Está entre nós o snr. Manoel Ribeiro Alves Pontes, antigo sineiro do Campo da Feira, que estava no Imperio do Brazil ha algum tempo.

No numero passado noticiavamos que elle ainda estava no Rio, porque tinhamos recebido uma carta de lá, assignada pelo snr. Alves Pontes. Esta carta, porém, foi-nos retardada por ter vindo por mão propria e durante esta demora é que se deram os acontecimentos que trouxeram o mesmo snr. á sua patria

Na sexta-feira chegou a esta cidade.

---

introduziu nas narinas do F... occasionou estrepitoso espirro, e viu-se-lhe pendente do bigode um como fio de *gomma-arabica*, que por pouco lhe não ennoduou a alvura irreprehensivel do peito da camiza...

Ouviu-se então uma gargalhada tão fina, que nos forçou a procurar com avidez os labios que a soltaram.

Mas, fatalidade!—talvez a mais terrivel decepção para o F...!

Ella—essa mulher de formosura ideal e deveras provocante, foi quem gargalhara ao vêr o *infeliz* em tão critica situação!

Confessamol-o sem rebuço:=melhor fora que, n'aquella occasião, o sapateiro lhe pedisse a importancia d'uns *remontes;* que um garoto lhe *bifasse* a bengalla, ou que qualquer gallego lhe esmagasse um callo.

Uma *catastrophe*, porém, e d'ordinario, é sempre seguida d'outra...

No momento em que a *parisiense* soltava a gargalhada, o cãosinho excedendo-se tambem, e fazendo do collo da gentil dama um tapete de aproveitavel flacidez, nem pensou sequer, que duas gotas de liquido iriam cahir no chapeu do José Vieira, que n'esse instante entrava para o hotel, attrahido pelo cheiro d'umas costelletinhas!...

A gargalhada foi geral, mas o bom do *pandego* não resistiu.

. . .

Era já tudo serenado, quando appareceu um mancebo de faces pallidas e ligeiramente vestido a gosto, que parou em extatica contemplação ante a fascinadora forasteira.

Ella fitou-o com certo incendimento—sorriu d'aquelles sorrisos que as *femmes cosmopolites* costumam sorrir para o *comprador de momentos;* fez-lhe um pequenino signal, que elle logo comprehendeu, e recebeu-o com tanto enthusiasmo e carinho como receberia o primeiro homem do seu amor.

. . . . . .

Os pretenciosos olharam-se admirados, formando então um grupo, que preguntava unisono:

—Quem é o desconhecido?

—E' um *cocheiro de praça*, respondeu *alguem* de prompto.

—E ella, a delambida?

—A condessa de... tornou o mesmo.

Quebrou-se o encanto—devassou-se o mysterio.

Aquella formosura deslumbradora—excepcional, que ainda agora fazia enlouquecer, pelo simplississimo facto de sympathisar com um cocheiro, cahiu no ridiculo para as almas de lama!

E' talvez por isso que *alguem* sente indefinida alegria, sempre que depara com algum titulo de nobresa a embrulhar 10 reis de pimenta;—esfarrapado pelo açoite das cocheiras, ou encebado por um aguadeiro.

. . .

Será desacerto *encadernarmos* em vestidos garraios a mais cebosa criada, ensinar-lhe o porte das aristocatas de *pur sang*, unicamente para gargalharmos ao vêr os *imbecis* estalar-lhe furtivas declarações?...

MIGUEL DE LEMOS.

CHARADA

Aos charadistas do toural

Rio sou bem navegavel, caudaloso
se a letra minha prima fôr trocada—2
e meu leito de côr viva e prateada
vai correndo, lá em França, preguiçoso—2

Filho natural
occulto tem pae.
Admira-se o filho
ignora-se a mãe!

Silva Guimarães.

—

Decifração da do n.º anterior

CANDOR

—

A' ESPERANÇA

O' candida miragem
dos homens na desdita!
O' luz do céo bemdita
qu'infundes grão coragem!

O' crença na paragem
distante e recondita!
O' d'alma bem contrita
perfeita, bella imagem!

Eu quero nos teus braços,
do nauta porto amigo,
ganhar os vãos espaços!

Eu quero só comtigo
mover, largar meus passos,
em ti ter doce abrigo!

Antonio Garraio.

ESPECTACULOS

—

THEATRO DE VARIEDADES.—Hoje de tarde a opereta **Processo do Rasga** e duas lindas comedias. = Preços: geral 100 reis; superior 160.

—

THEATRO DE D. AFFONSO HENRIQUES—Epoca carnavalesca—Quatro grandes bailes—Domingo 13 de fevereiro—1.º

BAILE DE MASCARAS

Preços, por asssignatura—Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem, frente 6$000 reis—Lados 5$000—3.ª, frente, 3$200—Lados 2$400—Plateia, sem mascara, 800 reis.

Avulso—Camarotes de 1.ª e 2.ª, frente, 2$500—Lados 2$000—3.ª ordem, frente, 1$600—Lados 800 reis—Plateia, sem mascara, 240—com mascaras, 80 reis.

COMMUNICADOS

—

Snr. redactor

Ante-hontem um certo negociante passando pela rua de Payo Galvão, aonde duas raparigas estavam a vender hortaliça, rendeu-lhes uma chalaça, e como ellas a não relevassem agarrou-se ás coives e deitou-as pelo passeio, estragando-as. Prevenimos as suas collegas, porque este senhor se continua com a doudice é capaz de escangalhar quantos cestos encontrar. Cautella com o doido!

...

CORRESPONDENCIAS

—

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Coimbra, 9 de fevereiro de 1881

Decididamente antes que eu queira ser benevolo não posso, porque aonde quer que appareça depara-se-me logo uma *troupe* de farcistas a praticar factos que não posso deixar de relatar, para prevenção dos incautos. E' aguentar amiguinhos!

—O caixeiro do snr. Maria José Luiz mil vezes tem apertado as mãos na cabeça por não ter ainda descoberto quem eu sou. Ah! Cupido infeliz: Olha que immensas vezes me apertas a mão, e me fallas. Não trates de saber quem eu sou, porque não o conseguirás, porque eu não quero morrer nas tuas garras, nem mesmo causar afflicções á *Venus Negra*, a quem enviaste pela tona d'agua um pharol encarnado annunciando-lhe que estavas livre de perigo (e o Luiz G. a presenciar estas scenas sem nada dizer!)

—Lord Nato já não se entretem a namorar a correia que não é dos volantes das machinas que vende. Agora dá mais apreço á mistura e figos passados do Alipio.

—Recommendo ao joven vaidoso e sympathico vigia que não continue com as suas costumadas proezas, e que não abuse dos empregados da fazenda, porque os charutos e cigarros que estes teem na sua gaveta não são para o amiguinho fumar; que se occupe com mais attenção das suas obrigações nos pontos em que deve estar e que deixe aquella pequena que sabemos, porque o irmão pode-lhe ir ás costellas se o agarra a geito. Isto por emquanto vae assim; porém se não tomar o meu conselho, terá que ouvir mais e vêr umas letras garrafaes que poderão dizer Zé Crestino.

—O sympathico *Pae Roque* negociante na rua da Sophia, tem o pessimo costume de fazer as suas espreitadellas de noite, ás portas dos seus visinhos, para relatar ao publico, e ao seu amigo—Zarolho—Ferro-Velho; porém recommenda-se ao affamado negociante da epoca, que repare para a sua posição commercial. Nós bem sabemos porque elle assim procede; tem escola d'um tal=Treme calçadas (o Serra Fogueteiro) que é um fura vidas alheias, e seduz todas as pessoas de suas relações para procederem d'esta forma. Se continuarem verão o *vendaval* que vae n'esta cidade.

—O Zé Diniz de fóra de portas (vulgo o Secco) anda todo escamado com o seu visinho Tinoco, por o encommodar de madrugada com batucadellas em páos velhos. Tenha paciencia, snr. Secco, que mais soffreu o homem das botas e do chapeo apenino.

Tambem anda escamado o cirurgião que tratou do Passarinho Trigueiro. (O Raimundo) porque este ainda lhe deve as visitas, assim como tambem deve na botica. Isto assim Passarinho, não vae bem; se não pagas para outra vez não és tratado com o mesmo carinho.

TELEGRAPHIA FORNIGAL

Linhas fornigaes de Coimbra, 12, ás 10 horas e 35 minutos da manhã

Rifa importante: o bigode do filho do armador da Sophia, os tamancos do Tinoco; as botas do Baptista fogueteiro e a sympathica Mosca Loura do Ferrás. Ha apenas 4 bilhetes.

G.

—

Monte-mór-o-Velho

Como foi Deus servido levar d'esta para outra uida o meu amigo «Olho vivo», á muito que os leitores não teem tido noticias d'esta villa, pelo que me encarrego eu d'hoje em diante de enviar-lhes alguma coisa para se entreterem, mesmo porque estamos proximos ao carnaval, occasião em que é facil apparecer coisa digna de relatar-se.

Disse o meu defunto amigo na sua ultima carta que iamos ter um novo administrador e que Deus fosse servido que elle tivesse olhos e ouvidos. Elle effectivamente é dotado d'estes dois orgãos, mas não faz uso d'elles senão com os pobres professores d'instrucção primaria, pois que a um metteu-o n'um processo, porque na occasião em que foi fazer a visita á aula não encontrou os bancos, que estavam a compôr! O professor é que foi parvo em lhe abrir a casa da aula á hora a que elle se apresentou, que não eram as da aula, e por isso não tinha direito a fazer-lh'a abrir.

Ainda mais um outro está mettido em um processo. Não sei a razão, mas supponho que ha-de ser tambem por faltas. O motivo d'este procedimento dizem ser vinganças politicas. Snr. administrador, seria melhor que reparasse pela devassidão ou descaramento com que constantemente se joga a batota por todos os cantos e que policiasse melhor esta villa que parece uma perfeita Turquia.

Que fazia o snr. administrador quando em uma das ultimas noites se dispararam alguns tiros, quebrando-se um dos candieiros da illuminação publica, e com o que um sujeito ia sendo victima?

Serviço de dia e pelas aulas não é favor. O que se pretende é quando elle é mais preciso.

Continuaremos, se não der as devidas providencias.

Até breve.

Mosquito.

—

Vizella, 9 de fevereiro de 1881

Estamos de cara com a rede barredoura dos tributos do governo e da camara, nossa senhora. Pois a camara precisa dinheiro, contribue o arroz, o sal, o vinho e o azeite, o principal alimento do artista, e deixa de contribuir os cães, a manteiga, o chá, que os grandes proprietarios melhor podiam pagar? Não seria uma boa contribuição a lançada aos cães, que estão tambem sendo de luxo e de prazer aos caçadores? Não seria muito mais rendoso do que a votada a estes?

Por todos os motivos a contribuição lançada aos cães era muito mais bem entendida. Era um bem para a humanidade a quem livrava de milhares de cães raivosos, e uma receita importante para o Estado, a calcular pelo que succede em outros paizes aonde ella vigora.

Diz-se porém que um grande senhor de Guimarães foi quem tirou essa ideia á camara, porque quem deve pagar é sempre o povo miudo, na sua opinião e na de todos os que pagam a terça parte do que o que relativamente deviam pagar.

Os generos de primeira necessidade já em demasia sobcarregados, e ainda a snr.ª camara bem carregal-os mais! Irra!! Pois se ella precisa de dinheiro, para que deu o rendimento do pataco á companhia dos banhos, não tendo obrigação para isso em quanto não estivesse concluido o estabelecimento como não está? O estatuto apenas faculta á companhia a agua precisa para as banheiras aptas para dar banhos, ficando o resto das aguas sob a administração da camara, e n'esse caso para que lh'as cedeu, sabendo que ia ser defraudada n'um rendimento de tal ou qual quantia? Porque é preciso seguir sempre o adagio antigo: «descobrir um santo para cobrir outro.» E' questão de amizade....

A camara póde ainda emendar o erro. Faça cumprir o estatuto, que este não lhe deixará perder aquelle rendimento.

Vizella está de tal forma maguada com a camara municipal que se congratulou immenso com o zum-zum que o *Formigueiro* disse ter ouvido. Seria uma fortuna que os taes senhores fossem tratar d'outro officio, mimoseando-nos com a sua ausencia.

Que pena vir tão tarde o projecto de lei do snr. ministro das obras publicas, sobre as aguas thermaes e as companhias de banhos! Se esta companhia fosse creada depois d'esta lei em vigor, não teriamos o dissabor de ouvir da bocca do snr. Caldas:=não ha dinheiro; vamos pôr a trabalhar o *começo* que se vê e nada mais=porque a companhia seria forçada a concluir o que prometteu aos accionistas e ao publico. Mal haja quem tirou isto ao Porto, que já estava concluido.

—O snr. Eduardo Branco e sua mulher voltaram no dia 2 do corrente. Não foram felizes, devido talvez á noite chuvosa que se apresentou.

Lord Vicas.

ANNUNCIOS

!! A 40 reis !!

E' em casa do Lamego. Mas olhem que não é ensaio de dança. São gorgorejos de um verde muito especial talvez sem competidor, para o que experimentem a ver se gostam.

NA officina e armazem de moveis, de Antonio José Baptista Guimarães, á rua da Rainha n.º 44, toma-se conta de qualquer obra, que se faz com a maxima pontualidade. Tambem se compra vende e troca toda a qualidade de objectos concernentes á arte.

AVISO

CASA PENHORISTA VIMARANENSE

RUA DA RAINHA N.º 144

TODAS as pessoas que tem penhores n'esta casa, com juros em divida por mais de 4 mezes são prevenidas para os virem satisfazer até ao dia 5 de março do corrente anno, na certesa de que, não o fazendo assim, serão os mesmos penhores vendidos em leilão, que começará no dia 13 do mesmo mez.

Para os folguedos do Carnaval

MASCARAS MASCARAS

Luiz José Gonçalves Basto, á rua de S. Damaso, annuncia aos seus collegas que, por conta de uma casa commercial do Porto, tem á venda no seu estabelecimento um variadissimo sortimento de **MASCARAS** para preços inferiores ás mandadas vir directamente d'aquella cidade.

Appareçam: são de gostos irrisorios.

COLCHÕES de paina de seda, de summauma e de crina vegetal, proprios para a conservação da saude, e outros de folhelho bem desfeito. Vendem-se em casa do fabricante Manoel Placido Pereira, pelos preços mais razoaveis.

ALMOFADÕES dos mesmos enchimentos para sofás e camas. Vendem-se no mesmo estabelecimento.

CALÇADO

Ha completo sortimento para vender por preços em relação á sua qualidade no estabelecimento de Bernardo José da Silva, á rua de S. Damaso.

Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, torna-se recommendavel pela sua efficacia na cura de qualquer molestia, além da sua barateza e da vantagem de não precisar resguardo de bocca.

Cura a inflammação dos olhos, para o que tem sido quasi milagroso; tira as cataratas e reforça a vista; cura radicalmente as feridas chronicas, o humor frio, as empigens, feridas provenientes do venerio, esquentações e faz nascer e fortifica o cabello.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º 102, em Guimarães.

Preço—Uma onça 100 reis. Em caixa propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o applicar.

Jornal de Agricultura

SCIENCIAS CORRELATIVAS

Publicação quinzenal, destinada aos lavradores portuguezes

Publicou-se o 5.º numero, correspondente a 1 de fevereiro.

Assigna-se no Porto, no escriptorio da redacção e administração, Campo dos Martyres da Patria, 132. Por anno (paga adiantada) 2$400; semestre 1$200 rs.

BICHAS DE SANGRAR

93 BENTO D'Oliveira Machado, barbeiro na rua da Rainha n.ºs 107 e 109, annuncia ao publico que acaba de receber um grande sortimento de bichas francezas de 1.ª qualidade, para sangrar, as quaes manda deitar tanto a homem como a mulher, com a maior brevidade, por pessoas habilitadas.

Tambem vende ou aluga qualquer porção que o freguez queira.

TYPOGRAPHIA SOCIAL

E. DHVMBO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais escolhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras concernentes á arte, taes como:

Romances, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhetes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de senhorio para casciro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes, chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão do trabalho e modicidade dos preços.